

BREVE INCURSÃO NO MUNDO SINGULAR DOS SOMATISMOS

Ekaterina Tokmakova
Centro de Investigação em Comunicação e Educação
ISCAP
Portugal
tokmakova@iscap.ipp.pt

Resumo

As tradições e as expressões das emoções encontram-se fixadas na língua e são passadas de geração em geração como herança da complexidade e das características únicas de um povo, enquanto memória coletiva. Trata-se de um facto demonstrado e fixado na língua de qualquer povo através das unidades fraseológicas. Não há nada de mais próximo e de mais simples para a nossa compreensão do que o nosso próprio corpo, sendo, por isso, frequente o uso de partes do corpo humano (somas) nas unidades fraseológicas, que, por norma, têm como característica comum designar um comportamento positivo ou negativo. Neste artigo, é feita uma pequena comparação de somatismos com o soma “cabeça” em Português, Espanhol e Russo numa tentativa de encontrar semelhanças e/ou diferenças de comportamento humano fixadas nessas línguas.

Abstract

Traditions and expressions of emotions are fixed in every language and pass down from generation to generation as part of the heritage of the complexity and the unique characteristics of a nation, i.e., as part of the collective memory. This fact is demonstrated and fixed in language by phraseological expressions. There is nothing closer and simpler to people’s consciousness than our body. This is the reason, why many phraseological expressions include somas (parts of body), which, in most cases, have a meaning of “positive or negative behavior”. In this article, we try to make a brief analysis of somatic units with the soma “head” in Portuguese, Spanish and Russian, with the aim of finding human behavioral differences and/or similarities fixed in these languages.

Palavras-chave: unidades fraseológicas, somatismos, línguo-culturologia, culturologia, cabeça.

Keywords: phraseological expressions, somatic expressions, linguacultural studies, cultural studies, head.

«Ora toda a terra tinha uma só linguagem e um só modo de falar.»

Gênesis 11:1-9

1. Introdução

Em mitologia, há muitas lendas, onde consta que as pessoas teriam uma língua única. Um desses casos é a lenda da Torre de Babel. Contudo, com a descoberta do sânscrito, vários investigadores anunciaram essa língua como sendo antepassada das línguas europeias (W. Jones, F. Schlegel). Em consequência disso, levantou-se a questão relativa à comprovação do parentesco das línguas e à determinação da língua antepassada.

O ser humano muda com o passar do tempo, altera a sua vida, as suas preferências, as suas referências, registando tudo isso na língua de várias formas. O mais amplo repositório de sabedoria popular e da alma de um povo são as unidades fraseológicas (UF). Constituindo o maior conjunto de informação cultural, as UF permitem transmitir mais informação de forma exata, registando-se, simultaneamente, uma economia de meios linguísticos. O fundo fraseológico de uma língua é a fonte de dados mais valiosa sobre a cultura e a mentalidade de um povo. Nesses dados incluem-se, entre outras, as representações de um povo sobre os mitos, os costumes, as cerimónias, os rituais, os hábitos, a moral, o comportamento. Pelas razões expostas, parece-nos pertinente proceder a uma breve análise das semelhanças e diferenças entre somatismos num par de línguas de um mesmo grupo linguístico – Português e Espanhol – e de um grupo completamente diferente – Russo.

2. Unidades fraseológicas com valor de “comportamento humano”

É importante lembrar que língua e cultura estão sempre ligadas. Nos anos sessenta, na Rússia, formou-se, no ponto de interseção da filosofia, da história, da antropologia, da sociologia, da psicologia, da etnografia, da linguística, da história da arte, da semiótica e da informática, uma ciência independente: a *Culturologia*. Presentemente distinguem-se várias abordagens no tocante ao entendimento e definição de cultura. Assim, segundo V.N. Teliya: "Cultura é uma forma singular de memória histórica do povo. E a língua, graças à sua função cumulativa, armazena-a, garantindo, assim, o diálogo de gerações não só do passado em relação ao presente, mas também do presente em relação ao futuro" (1996: 288). Já nos anos noventa do séc. XX, forma-se na linguística uma nova corrente – a *linguo-culturologia* – ligada aos trabalhos da Escola de Fraseologia, liderada por V.N. Teliya, destacando-se os trabalhos de Yu.S. Stepanov, de A.D. Arutyunova, V.V. Vorob'ev, V.A. Maslova e de outros investigadores. Avançou-se com o postulado, segundo o qual a língua é um instrumento de cultura, é sua parte integrante e *conditio sine qua non* para a sua existência. Foi com base neste postulado que foi criada a *linguo-culturologia*.

A partir do séc. XIX (J. Grimm, R. Ræck, W. Humboldt e A. A. Potebnya), o problema da correlação entre língua e cultura constitui uma das questões centrais da linguística. W. Humboldt apresenta, nas suas obras, as primeiras tentativas de resolução deste problema, sendo a sua conceção interpretada no trabalho de A.A. Potebnya *Significado e língua*, bem como nos trabalhos de Charles Bally, J. Vendryes, I. A. Baudouin de Courtenay, R. O. Jakobson, entre outros investigadores. A relação mútua profunda entre língua e cultura é muito complexa e multifacetada, já que a presença de uma implica sempre o desenvolvimento da outra.

Em meados do séc. XX, Morris Swadesh elaborou a chamada "*lista de Swadesh*" (*Swadesh list*), que incluía 207 palavras de vocabulário considerado básico. As designações das partes do corpo sem dúvida que são parte integrante do léxico básico, na medida em que todo o ser humano tem cabeça, braços, pernas, olhos, nariz, etc.

Os fraseologismos na constituição dos quais existem palavras-componentes, que nomeiam partes do corpo humano designam-se por unidades fraseológicas *somáticas*. O

termo deriva da palavra grega “σωμα” (soma) que se traduz, em russo, por «тело» e, em português pela palavra “corpo”. A utilização deste tipo de combinações fixas de palavras ocorre com bastante frequência na língua russa.

A maioria dos somatismos, cujo número ultrapassa bem os cinquenta, entra na composição da UF com o valor de “comportamento humano”, visto que os fatores somáticos (fisiológicos), embora não determinem o ser humano de forma rigorosa, modificam o espectro de possibilidades comportamentais.

Uma das camadas da composição da estrutura fraseológica da língua é constituída pelas unidades fraseológicas com valor de “comportamento humano”. A sua expressividade está associada ao mapeamento de normas deste ou daquele povo, que se fixam na consciência e se transmitem de geração em geração com a ajuda das unidades lexicais e fraseológicas. Elas são utilizadas, por norma, para a transmissão de traços do caráter, positivos ou negativos, para a expressão de situações conflituosas, nas quais o comportamento do ser humano é inadequado, para lograr ou ameaçar alguém, etc.

A questão “como se comportar” tem sido importante ao longo de toda a existência da humanidade. Por exemplo, na Idade Média, era popular o género literário do “sermão”, em que a experiência da vida encontrava reflexo nas exortações e pregações, dirigidas quer a uma geração em geral, quer a um indivíduo em particular.

3. Análise de UF com valor de comportamento

Neste artigo, pretende-se analisar algumas UF, em que o somatismo presente constitui uma das principais partes do corpo humano, a “cabeça” (cabeza [esp.], голова [rus.]), dado que é esta a parte do corpo, onde se encontra o órgão, que rege o pensamento. A este lexema está ligado um grande número de idiomas. Ao grupo das “características positivas do comportamento”, pertencem as seguintes UF:

RUSSO	PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
<ul style="list-style-type: none"> • с головой (com cabeça) • ясная головушка (cabecinha lúcida) • иметь голову на плечах (ter a cabeça sobre os ombros) 	<ul style="list-style-type: none"> • ser uma grande cabeça • ter a cabeça no lugar • andar com cabeça • com pés e cabeça 	<ul style="list-style-type: none"> • de cabeza • tener la cabeza bien puesta • tener mucha cabeza

Pode daqui concluir-se que a característica das pessoas ponderadas e inteligentes, nas três línguas, é a existência da cabeça, sendo que, para os representantes das línguas espanhola e portuguesa é importante, que a “cabeça esteja no lugar” e que seja “grande”.

Vejam agora as características *negativas*:

- 1) Diz-se de uma pessoa que não está preparada para trabalhar, que ela é tola e de pensamento lento:

RUSSO	PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
<ul style="list-style-type: none"> • без головы (sem cabeça) • в голове ветер (ter vento na cabeça) 	<ul style="list-style-type: none"> • sem cabeça • cabeça de vento • cabeça dura • cabeça no ar • sem (não ter) pés nem cabeça 	<ul style="list-style-type: none"> • sin cabeza • tener la cabeza a pájaros • tener la cabeza a las once

É possível verificar que, na língua portuguesa, o pé tem uma presença importante em somatismos que incluem a cabeça, e.g., com pés e cabeça e sem (não ter) pés nem cabeça.

- 2) No caso de uma pessoa não ser capaz de se concentrar, ser distraída, esquecida ou leviana, diz-se que ela é:

RUSSO	PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
<ul style="list-style-type: none"> • в голову ничего не лезет (não entra nada na cabeça) • всё из головы вылетело (voou tudo da cabeça) • иметь дырявую голову (ter a cabeça furada) 	<ul style="list-style-type: none"> • cabeça oca • cabeça de alho chocho 	<ul style="list-style-type: none"> • cayó de la cabeza • irse (volar) de la cabeza

- 3) Já quando o pensamento sobre alguém ou alguma coisa não larga uma pessoa, é normal ouvir dizer-se que:

RUSSO	PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
<ul style="list-style-type: none"> • ИЗ ГОЛОВЫ НЕ ИДЕТ (não sai da cabeça) • ВБИВАТЬ В ГОЛОВУ (meter na cabeça) 	<ul style="list-style-type: none"> • não sair da cabeça • meter(-se) na cabeça • meter minhocas na cabeça • encaixar na cabeça 	<ul style="list-style-type: none"> • no salir de la cabeza • meter(se) en la cabeza

É interessante verificar que, na língua espanhola, se usa também o fraseologismo “no borrarse (no apartarse) de la memoria”, que se traduz literalmente como “não se apagar, não se afastar da memória.”

- 4) Perder a esperança, desanimar:
- ВЕШАТЬ ГОЛОВУ (pendurar a cabeça)
 - de cabeça baixa [port.]

Em língua russa «ВЕШАТЬ ГОЛОВУ» tem por sinónimo um somatismo, desta feita, com a palavra “nariz”: «ВЕШАТЬ НОС» (pendurar o nariz). Por seu turno, em espanhol, encontramos a expressão «perder el ánimo», que traduzido literalmente, significa “perder a alma, o ânimo”, expressão também presente na língua portuguesa. Em espanhol, o desânimo, também é transmitido por outro somatismo, nomeadamente «descorazonarse», que deriva de “corazón” (coração). Daqui, poder-se-á provavelmente concluir que, na língua espanhola, a alma é identificada com o coração e ocupa um lugar bem mais importante do que a “cabeça”.

- 5) A ideia de castigar cruelmente alguém pode ser transmitida, em língua russa, através da expressão «СВЕРНУТЬ ГОЛОВУ (БАШКУ)» (torcer a cabeça), que tem por equivalente a expressão «СВЕРНУТЬ ШЕЮ» (torcer o pescoço [port.]). Já em espanhol e português os somatismos que encontramos têm apenas a ver com a “pescoço”: «retorcer el pescuezo (a)» [esp.] e “torcer o pescoço” [port.].

6) Somatismos com o significado “enganar alguém”:

RUSSO	PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
<ul style="list-style-type: none"> • Морочить голову (ludibriar a cabeça) • заморочить, задурить кому-либо голову (embrulhar, iludir a cabeça a alguém) 	<ul style="list-style-type: none"> • Quebrar (matar) a cabeça de alg. • dar tratos à cabeça de alg. • dar voltas à cabeça de alg. • comer a cabeça 	<ul style="list-style-type: none"> • llenar la cabeza de pajaritos • poner la cabeza como un bombo (a) • romper (calentarse) la cabeza de alg • quebrantar la cabeza

7) É possível fazer referência a um comportamento inadequado ou a alguém que tenha ficado privado da razão, lançando mão de somatismos, tais como:

RUSSO	PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
<ul style="list-style-type: none"> • терять голову (perder a cabeça) 	<ul style="list-style-type: none"> • Perder a cabeça • Andar com a cabeça à roda • Andar com a cabeça à razão de juro • Andar com a cabeça à razão de juro • Andar com a cabeça no ar 	<ul style="list-style-type: none"> • estar malo de la cabeza • descomponérsele a uno la cabeza • írsele a uno la cabeza • tener la cabeza llena de humo de viento

8) A cobardia e o medo são transmitidos, em russo, por UF, como:

- Вбирать, вжимать голову в плечи (enfiar a cabeça nos ombros)

Não foram encontradas expressões análogas nem em espanhol, nem em português.

9) Encher-se de presunção:

RUSSO	PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
	<ul style="list-style-type: none"> • Perder a cabeça • Subir à cabeça • Subir o sangue à cabeça 	<ul style="list-style-type: none"> • Perder la cabeza • Subirse la cabeza • Hacer perder la cabeza

É de notar que a expressão espanhola «subirse la cabeza» e a portuguesa «subir à cabeça» encontram analogia no somatismo russo com «нос» (nariz), «задирать нос» (tiranizar o nariz).

Tabela relativa ao comportamento: somatismos com a palavra “cabeça”

Característica \ Língua	Língua Russa	Língua Espanhola	Língua Portuguesa
1.Ponderação	+(3)	+(3)	+(4)
2.Lentidão de pensamento, distração	+(7)	+(5)	+(12)
3.Desesperar, entristecer	+(1)	-	+(1)
4.Castigar cruelmente	+(1)	-	-
5.Enganar	+(2)	+(4)	+(4)
6. Ficar privado da razão	+(1)	+(5)	+(3)
7.Cobardia	+(1)	-	-
8.Presunção	-	+(4)	+(3)
<i>Total:</i>	16	21	27

Como é possível verificar pelo quadro supra, a lentidão de pensamento e a distração são mais censuradas nas línguas russa e portuguesa, enquanto a cobardia não é, nas línguas espanhola e portuguesa, algo de negativo, contudo, é de assinalar, que os falantes nativos de espanhol desaprovam firmemente aqueles que se deixam dominar pela presunção.

A maioria das UF analisadas tem carácter negativo, em termos de comportamento humano. Isso acontece, já que a mensagem que se pretende passar é a de exemplo daquilo que não é correto e está mal, visando a formação das futuras gerações.

4. Conclusão

Pode concluir-se desta breve análise que quer nas línguas pertencentes a grupos linguísticos diferentes (Português/Espanhol e Russo), quer nas pertencentes a um mesmo

grupo (Português e Espanhol) é possível encontrar tanto semelhanças como diferenças. A relevância deste artigo reside no facto de ser insuficiente o conhecimento e estudo das unidades fraseológicas com valor em termos de "comportamento humano", que, na sua grande maioria, são específicas em termos nacionais e refletem, por isso mesmo, particularidades da consciência nacional, dado ocuparem um lugar importante no mapa linguístico do mundo e pertencerem, pela sua origem, à camada mais antiga das unidades fraseológicas, sendo, simultaneamente, não uniformes e tendo um largo espectro semântico.

Referências bibliográficas

- Вежбицкая, А. (1996) Язык. Культура. Познание. - М.: Русские словари.
- Вольф, Е.М. (1983) Формирование романских литературных языков. Португальский язык. - М.: Наука.
- Воробьев, В.В. (1994) Культурологическая парадигма русского языка. Теория описания языка и культуры во взаимодействии. - М.: Институт рус. яз. им. А.С. Пушкина.
- Кунин, А.В. (1983) Основные понятия стилистики в области фразеологии//Структура лингвостилистики и ее основные категории.-Пермь.
- SILVEIRA, J. C. (2010) *Dicionário de expressões populares da língua portuguesa*. São Paulo: Wmf Martins Fontes.
- SAVAIANO, E. e WINGET, L.W. (2007) *Spanish Idioms* – 2-d edition. Barron's